



“Uma mulher ideal” para tempos republicanos: a representação da mulher a luz da imprensa caxiense (1890-1930)

Ana Carolina da Conceição Silva *; Jakson dos Santos Ribeiro

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em História, *pelo Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão –CESC/UEMA*; ² Professor Adjunto I, *Universidade Estadual do Maranhão –CESC/UEMA*
anakarolcx2@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações discursivas apresentadas pela imprensa caxiense durante a Primeira República sobre o ideal feminino para cidade de Caxias, Maranhão, principalmente durante a experiência de vivência do regime republicano, no final do século XIX e início do século XX, especificamente nos anos de 1890-1930. Para fundamentar as questões desse estudo, fez-se necessário estudos de teóricos acerca da História Cultural, para compreensão da dinâmica cultural e social do contexto. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a análise de documentos, no caso os jornais que circularam durante o período republicano. Sendo assim, as etapas deu-se a priori em uma pesquisa para chegar em um possível objeto de estudo, utilizando-se de pesquisas em fontes hemerográficas da época, leituras em teses, dissertações, artigos que também são facilmente encontrados e disponíveis em acervo digital. É válido ressaltar que a pesquisa tem seus resultados parciais, pois, a mesma ainda se encontra em andamento, buscando jornais que irão da base para o trabalho.

Palavras-Chave: Mulher. República. Imprensa Caxiense.

Introdução

O presente trabalho tem como título **“Uma mulher ideal” para tempos republicanos**: a representação da mulher a luz da imprensa caxiense (1890- 1930)”, a pesquisa, surge a partir de indagações acerca da forma como era entendido as questões de gênero no âmbito da Primeira República, principalmente por se tratar de um contexto voltado para pensar uma “Nação Ideal”.

Além dessas questões, o nosso olhar se volta para esse contexto, por se tratar de pesquisas ainda tímidas na cidade de Caxias, refletindo sobre a condição da mulher e o ideal feminino pensado para esse contexto. Apesar de ter diversos textos, livros, artigos, monografias e afins, voltados a pensar a cidade em outras temáticas, nessa perspectiva ainda não possuem discussões mais afincas. Desse modo, surge então, questionamentos para o desenvolvimento do trabalho, para que os mesmos sejam respondidos no decorrer da feitura do trabalho.

Tais questionamentos estão inteiramente ligados com os objetivos da pesquisa, que visa em analisar o ideal feminino constituído na imprensa caxiense sobre qual era o conceito de mulher ideal que deveria ser seguido pelas mulheres, principalmente nesse contexto de Primeira República, na cidade de Caxias-Ma (1890-1930), tendo o



anseio em entender e responder as indagações que surgem ao longo do caminho resumindo-se a eles em: quais as principais características concebidas como uma mulher ideal, como ela deveria se comportar diante das suas funções sociais? Como a cidade de Caxias, se estabelecia diante do momento de cidade e a república?

Metodologia ou Materiais e Métodos

No que tange a metodologia desse trabalho, a pesquisa irá tratar do estudo sobre o ideal feminino constituído mulheres no início da República em Caxias-MA. Para a análise da pesquisa e suporte da mesma, faz-se necessário recorrer a pesquisa em fontes hemerográficas, que estão disponíveis, no acervo digital (Hemeroteca Digital e Biblioteca Digital Benedito Leite), ressaltamos que, será realizado leituras em teses, dissertações, artigos, também disponível em acervo digital, complementando ainda mais as reflexões acerca das representações da mulher a luz da imprensa caxiense.

Em relação às principais obras e teorias encontradas até o presente momento, destacam-se: Peter Burke (2002), realiza um estudo sobre a História e teoria social, abordando os diversos caminhos de estudo da História; Peter Burke (2010), que faz uma análise completa sobre a Escola dos Annales; Luzia Margareth Rago (1985), que deixa bastante claro em sua escrita como as mulheres deveriam se portar na nova ordem da República e Maria Amélia de Almeida Telles (1999), que escreve um celebre livro, abordando a mulher em diversas épocas do Brasil.

Resultados e discussão

Os estudos que envolvem Mulher na Primeira República (1890-1930), encontram-se em processo de pesquisa para a confecção do texto final. Ao realizar tal estudo e pesquisa, faz-se necessário uma compreensão no envolvimento da temática, na qual a mesma está situada nos estudos da perspectiva da História Cultural que se estabeleceu por volta de 1968, com a Terceira Geração da Escola dos Annales, que segundo Peter Burke (2010, p. 89) o surgimento da terceira geração foi um acontecimento óbvio nos anos que seguiram 1968, porém, foi uma geração com mudanças intelectuais e com uma difícil tarefa em se traçar um perfil conciso em comparação as anteriores. Diante disso, com a criação da Escola dos Annales nos anos do século XX, pôde-se perceber que foi acontecendo algumas mudanças ao que diz respeito a história “‘um novo tipo de história’ associado aos Annales – postulado por pesquisas interdisciplinar, por uma história voltada para problemas, por uma história da sensibilidade etc”. (BURKE, 2010, p. 42). Sendo assim, a história da mulher, torna-se um alvo de estudo muito importante, pois, durante muito tempo as mulheres ficaram apagadas da história, sendo conhecidas apenas através da história dos homens. Assim evidencia Burke (2002) na seguinte passagem “As mulheres foram descritas como exemplo de um grupo “abafado”, somente capaz (em muitas vezes e lugares) de expressar suas idéias por meio da linguagem dos homens dominantes”. (BURKE, 2002, p. 76).

Aos anos que se passaram e foram acontecendo estudos que se distanciavam dos que eram feitos nas gerações passadas, surgem pesquisas voltadas para a interdisciplinaridade, onde, a história da mulher torna-se um alvo de estudo, desse modo, “a questão das mulheres - suas posições e condições - tem sido pensada ao longo dos anos por colaboradores das mais variadas etnias e correntes de pensamento” (GABRIELLI, 2007, p. 01). Podendo considerar que tal fato enriquece a construção da teoria feminista, que, apesar de ser considerada ainda nos dias de hoje



uma proposta "alternativa" de estudo e pesquisa, tem demonstrado sua consistência e repercussão nas mais diversas sociedades e áreas do conhecimento.

O que vai ser perceptível notar nessa discussão sobre a história da mulher, é que a grande problemática, no campo da História mesmo, demorou muito tempo até que começasse a dar os primeiros passos para o estudo de gênero. Segundo Tatiane Sales (2010), a Escola dos Annales foi de suma importância para o início dos estudos, apesar de nas primeiras gerações não ter evidências das mulheres, é importante perceber que nesse momento estavam começando a se escrever "uma história que tivesse como problemática o meio social dos anônimos" (SALES, 2010, p. 29), podendo assim perceber que se deu início na historiografia a inclusão de áreas que antes não eram consideradas tão importantes, como "história dos operários, crenças e história dos sentimentos" (SALES, 2010, p. 29).

Em detrimento do que foi abordado nas linhas anteriores, percebe-se que a mulher por muitos anos, desde a chegada dos portugueses no Brasil, foi silenciada em todos os espaços que se via inserida. Segundo estudos realizado em Telles (1999) a mulher não tinham autonomia para realizar atividades que até então era apenas de competência masculina, em principal ao que diz respeito de resolver burocracias ou qualquer assunto de ordem política.

Em consonância com os pontos apresentados, faz-se necessário analisar como a mulher era entendida no contexto da Primeira República. A luz das considerações de Rago (1985) havia uma grande preocupação de manter a mesma no espaço do lar, para cuidar da casa, dos filhos e do marido, deste modo, a mulher era preparada para ser uma excelente dona de casa e não para exercer uma profissão, implicando assim uma submissão na mesma. Porém, o Brasil estava diante de um novo cenário, em que as cidades cresceram e a burguesia enriquecia cada vez mais à custa dos trabalhadores. Segundo o que Rago (1985, p. 62-63) "tinha mulheres que não ficavam no seio familiar, cuidando da casa e da família", logo, podia ser compreendida em sua maioria mulheres de família mais abastadas e tinham as mulheres pobres e operárias eram duplamente exploradas, por trabalharem em casa e na indústria.

Em última análise, pode-se perceber que as mulheres, apesar de exercer trabalhos nas fabricas iguais aos homens, os direitos eram menores, tem-se a participação das crianças no âmbito trabalhista, que a exploração começava de cedo. Nota-se, ainda que o maior número de funcionários nas fábricas fosse do sexo feminino seu salários eram menor e as obrigações maiores.

Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados e tendo em vista que os resultados e discussões são parciais, ainda assim, em razão dos argumentos apresentados e após percorrer pela bibliografia aqui exposta as desigualdades cometidas para com as mulheres, impulsionou para dá início às reivindicações em torno de seus direitos, desde a jornada de trabalho à seguros para quem ficava impossibilitado de trabalhar. Evidentemente, a representação do feminino é regida por convenções que enfrentaram mudanças significativas ao longo do tempo. Isso se deu conforme as possibilidades socialmente abertas à mulher se foram ampliando em consequência do acesso ao mercado de trabalho e ao ensino superior, e a inserção em uma ordem social mais ampla, como o configurado pela conquista do voto feminino (que ocorreu na Inglaterra em 1917, nos Estados Unidos em 1919 e no Brasil em 1932). Assim, a luta feminina, caracteriza-se através de um processo constante de ações coletivas



SEMINÁRIO VIRTUAL DA MULHER: EDUCAÇÃO, CULTURA E CIÊNCIA



que se referem à emancipação política e conquista de direitos que adiante vão refletir no empoderamento das mulheres, fortificando-as. Além de elaborar continuamente uma crítica e denúncia das injustiças da sociedade patriarcal, é um movimento plural que confronta o sistema de dominação, propondo a transformação social (GREGORI apud SILVA e CAMURÇA, 2010) mediante as injustiças contidas na sociedade.

Referências

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. 2 ed. São Paulo: editora da Unesp, 2010.

BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: editora da Unesp, 2002.

GABRIELLI, Cassiana Panissa. *Análise de discurso crítica e teoria feminista: aproximações teórico-metodológicas*. In: XII Seminário nacional, III Seminário Internacional Mulher e Literatura, 2007, Ilhéus. *Seminário Nacional Mulher e Literatura: Livro de Resumos*, 2007.

GREGORI, Juciane de. **Feminismos e resistência: trajetória histórica da luta política para conquista de direitos**. Minas Gerai: Caderno Espaço Feminino, 2017, p. 47-68.

SALES, Tatiane Silva. *Brechas para a emancipação: usos da instrução e educação feminina em São Luís na Primeira República*. 2010. 152 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, 2010.

RAGO, Luzia Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TELLES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: brasiliense, 1999.